

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 05 de agosto de 2011.

Prezados Clientes,

Segue o nosso Relatório Mensal de Investimentos de Julho de 2011.

Apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o curto prazo e, por fim, as tabelas de rentabilidades.

### CENÁRIO ECONÔMICO EM JULHO

O desordenado cenário externo seguiu impondo fortes perdas aos mercados de ações em todo o mundo durante o mês de julho. As bolsas de valores chegaram a exibir um pequeno alívio no início do mês, logo após a aprovação do pacote de ajuda à Grécia. Após muitas discussões, a União Européia e o FMI anunciaram uma nova ajuda de 159 bilhões de euros para os gregos, com extensão do prazo de pagamento e redução dos juros incidentes sobre o valor da ajuda. Além disso, as autoridades também mencionaram a possibilidade de utilização de recursos do Fundo de Estabilização Europeu caso outros países da região necessitem de ajuda. No entanto, as incertezas relacionadas ao aumento do limite legal de endividamento dos EUA voltaram a pressionar os índices acionários, que apresentaram os piores desempenhos do ano até o momento. O índice norte-americano S&P-500 desabou 2,15% no mês. Democratas e republicanos travaram intensa batalha para a elevação do teto da dívida, o que fez com que as principais agência de classificação de risco colocassem o rating AAA dos EUA em perspectiva negativa diante da possibilidade de reprovação das propostas. Os indicadores de atividade continuam mostrando desaceleração. O principal destaque negativo do período foi o baixo crescimento do PIB dos EUA, que avançou 1,3% no 2º trimestre do ano (base anual). O Banco do Povo da China voltou a elevar a taxa básica de juros em 0,25 pp. Do lado positivo, alguns resultados corporativos do 2º trimestre surpreenderam, com receitas e lucros superiores às projeções dos analistas. Destaque para as empresas de tecnologia. Algumas empresas, no entanto, anunciaram demissões e revisão de suas perspectivas para o 2º semestre. O Ibovespa voltou a amargar acentuadas perdas, novamente maiores do que as registradas nos mercados dos EUA e da Europa. O índice desabou 5,74% e encerrou o mês de julho aos 58.823 pontos.

Assim como ocorrido na reunião precedente, o Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa básica de juros em 0,25 pp em sua reunião do mês de julho, para 12,50% aa, em decisão unânime e sem viés e em linha com as expectativas do mercado. A principal novidade trazida pela ata foi a supressão do texto de que o ajuste de alta da Selic será feito por um tempo "suficientemente prolongado". Segundo o documento, o cenário prospectivo de inflação tem sinais mais favoráveis, mas há riscos para a convergência da inflação oficial ao centro da meta. Desta vez a instituição deu um peso relevante para o cenário externo, citou que é ambígua a influência sobre a inflação local e reafirmou que há incerteza elevada e crescente sobre a recuperação econômica mundial. Com relação aos fatores internos, mencionou o descompasso entre a expansão da oferta e da demanda, mostrou preocupação com os reajustes salariais e acredita na moderação do crédito, pois as medidas adotadas até o momento ainda não foram totalmente incorporadas. Os vértices de médio e longo prazo da curva a termo apresentaram pequena oscilação em comparação ao fechamento de junho, enquanto ponta longa abriu. O DI jan/13 recuou de 12,70% para 12,69% aa. Já o DI jan/14 subiu de 12,65% para 12,82% aa e o vencimento jan/17 fechou o mês de julho negociado a 12,74% aa, ante 12,36% aa do encerramento de junho. Alguns dados divulgados nas últimas semanas sugerem que a economia pode ter entrado em um

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

período de acomodação, porém os números ainda têm se mostrado ambíguos. A produção industrial de junho recuou 1,6% em comparação a maio. Já o mercado de trabalho ainda não dá sinais de desaquecimento. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,2% em junho, porém o crescimento da renda média real foi de 0,5% em comparação a maio. Entre os índices de preços, destaque para a deflação de 0,12% do IGP-M de julho e para o avanço de 0,10% do IPCA-15 de julho, ante alta de 0,23% em junho.

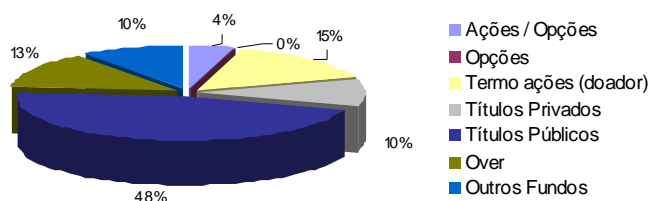
Apesar dos esforços do governo, que voltou a editar novas medidas de combate à valorização do real, o dólar seguiu em queda e atingiu seu menor patamar desde 1999. A taxa comercial do dólar encerrou o mês de julho cotada a R\$ 1,554, uma desvalorização de 0,51% em relação ao fechamento de junho. O turbulento cenário externo diante das incertezas relacionadas à dívida e ao rating dos EUA fez com que a moeda norte-americana perdesse valor em relação às demais divisas. Diversas normas foram criadas pelo governo brasileiro no mês de julho. Foi instituída cobrança de 1% de IOF sobre as posições vendidas líquidas em derivativos cambiais que sejam superiores a US\$ 10 milhões, alíquota de IOF de 6% para a antecipação do pagamento de empréstimos superiores a 720 dias feitos no exterior e aumento do poder do CMN para a definição de regras para negociação de derivativos cambiais. Além disso, o BC reduziu o limite de exposição vendida em câmbio dos bancos de US\$ 3 bilhões para US\$ 1 bilhão. A balança comercial registrou superávit de US\$ 3,1 bilhões em julho e fluxo de recursos para o mercado local foi positivo em US\$ 15,8 bilhões, o maior desde 2007.

### ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

#### INFINITY INSTITUCIONAL FIM

O fundo Infinity Institucional registrou um retorno correspondente a 68,18% do CDI do mês de julho. Alguns fatores foram preponderantes para a performance inferior ao CDI no período. Em primeiro lugar, apesar da baixa exposição direcional neste segmento, o péssimo desempenho do mercado de ações voltou a corroer a rentabilidade do fundo. As estratégias de compra de ações x vendas de opções apresentaram retorno negativo no período, o pior entre os ativos que compõem o portfólio do fundo. Outro ponto que tem comprometido a rentabilidade do Infinity Institucional nos últimos meses é o baixo volume de antecipações nas operações de termo (doador de recursos), que também reflete diretamente o mau momento atravessado pela Bovespa. Os derivativos de câmbio também apresentaram leves perdas financeiras, mas atuaram como hedge das posições de juros. As estratégias de arbitragem entre diferentes vértices da curva de juros tiveram retornos ligeiramente positivos, porém aquém de sua média histórica. O melhor retorno do mês foi dos DPGEs (títulos privados com garantia do FGC). Os títulos privados pré-fixados (LTNs) e as cotas do Infinity Lotus FIRF obtiveram rentabilidade pouco acima do CDI. Os títulos públicos pós-fixados (LFTs) mostraram-se próximos do CDI.

Composição da Carteira Infinity Institucional

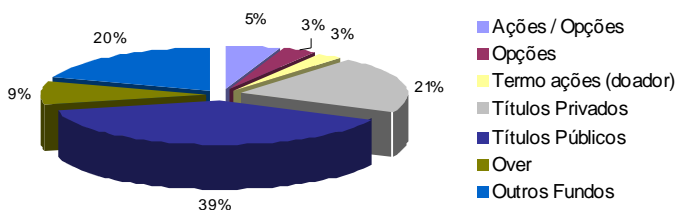


## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

### INFINITY UNIQUE FIM

O Infinity Unique FIM obteve uma rentabilidade equivalente a 74,66% do CDI no mês de julho. O período foi marcado pelo desempenho negativo das estratégias com ativos de renda variável. As operações de compra de ações x venda de opções e de compra de ações x venda de Ibovespa Futuro refletiram o fraco desempenho da bolsa de valores em julho e de fato comprometeram o retorno do fundo no período. As estratégias com derivativos de dólar (opções e futuro) apresentaram retorno neutro e as operações de arbitragem entre diferentes vértices da estrutura a termo de taxa de juros obtiveram rentabilidade ligeiramente positiva, mas ainda ressentiram a baixa liquidez da ponta longa da curva. As operações de termo (doador de recursos – renda fixa) seguiram apresentando retorno inferior ao CDI no mês de julho, rentabilidade distante de sua média histórica, mas que reflete o atual momento atravessado pelo mercado de ações, com baixa liquidez e reduzido volume de antecipações. Entre os ativos que compõem a estrutura de caixa do fundo, os títulos públicos pré-fixados (LTN janeiro/2013), as aplicações em DPGEs (títulos privados com garantia do FGC) e as cotas do fundo de renda fixa Infinity Lótus superaram o benchmark.

Composição da Carteira Infinity Unique

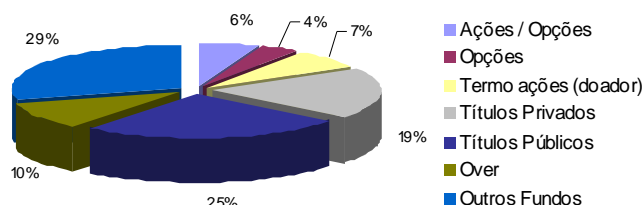


### INFINITY EAGLE FIM

O retorno do Infinity Eagle FIM foi de 86,49% do CDI em julho. Os ativos de renda variável registraram os piores desempenhos do período. As operações de compra de ações x venda de opções e compra de ações x venda de Ibovespa Futuro registraram retorno negativo. A performance ruim da bolsa de valores de São Paulo também teve reflexos nas operações de termo (renda fixa – doador de recursos), que voltaram a apresentar desempenho inferior ao benchmark, reflexo da queda do volume de antecipações e da própria demanda por estas operações de uma forma geral. Em relação às estratégias com derivativos, as operações de arbitragem na curva de juros tiveram retorno ligeiramente positivo, porém a liquidez continua reduzida nos vértices de longo prazo, dificultando a composição de novas estratégias. Vale ressaltar mais uma vez que a incerteza em relação aos próximos passos do Copom tem deslocado os investimentos para os vértices de curto prazo, porém esperamos que a sinalização a ser dada na próxima ata direcione as atenções de volta à ponta longa da curva a partir de setembro. Os derivativos de câmbio tiveram desempenho neutro. As aplicações em títulos públicos pré-fixados (LTN janeiro/2013), as cotas de fundos do fundo de renda fixa Lotus e os DPGEs (títulos privados com garantia do FGC) apresentaram rentabilidades superiores ao benchmark de julho.

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

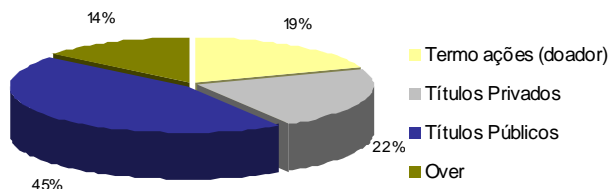
**Composição da Carteira Infinity Eagle**



### INFINITY LOTUS FIRF

O Infinity Lotus FIRF obteve rentabilidade de 100,67% do CDI no mês de julho. O principal destaque positivo do portfólio do fundo voltou a ser a aplicação em títulos privados (DPGEs), que além de apresentarem bom retorno, são títulos que possuem a garantia do FGC. Ao contrário do mês precedente, em julho os títulos públicos pré-fixados (LTN com vencimento janeiro de 2013) registraram performance superior ao benchmark. Do lado negativo, o empréstimo de recursos para as operações de termo, que consistem no financiamento de compras de terceiros no mercado de renda variável, seguiram com desempenho aquém do CDI, reflexo do mau momento atravessado pelo mercado de ações. Devido à baixa liquidez dos últimos meses, esta classe de ativos tem perdido participação na composição do portfólio do fundo.

**Composição da Carteira Infinity Lotus**



### INFINITY SELECTION FIA

Muitos eventos externos prejudicaram o desempenho da Renda Variável no mês de Julho. Algumas notícias antigas que outrora foram esquecidas pelo mercado financeiro voltaram à tona, principalmente na Europa, em países considerados de zona periférica. Outro ponto esteve ligado à desaceleração na China e sua inflação. Porém, a grande questão que rondou o cenário foi a dúvida quanto a capacidade dos Estados Unidos e do Governo americano de resolverem seus problemas internos para saldar suas dívidas.

Baseado nisso, a bolsa amargou um desempenho extremamente negativo no mês de julho, caindo 5,74%. Enquanto que o Fundo Infinity Selection apresentou desempenho superior ao índice brasileiro em 0,42%, fechando o mês com queda de 5,32%. Com isso, no acumulado desde o início, o Fundo Infinity Selection apresenta retorno superior ao Benchmark de 14,65%.

Sob o aspecto estrutural da carteira optamos por vender nossas posições em cinco empresas, são elas: Monteiro Aranha (MOAR3), Even (EVEN3), Bradesco (BBDC4), Redecard (RDCD3) e Cemig (CMIG4). A estratégia

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

de desinvestimento dessas empresas foi utilizada por considerarmos outras oportunidades mais interessantes no mercado, seja trocando por empresas do mesmo setor, seja por acreditarmos em outros setores mais prospectivos. Dentre as empresas que foram adquiridas, temos a PDGR3, a qual foi trocada por EVEN3 no portfólio. Aumentamos nossa exposição em ITUB4, nos utilizando da venda de BBDC4 e, por fim, compramos uma participação em BVMF3.

Os impactos mais negativos na carteira ficaram por conta de: BISA3 (-10,38%), GUAR3 (-6,44%), EALT4 (-7,73%), FIBR3 (-9,64%), OGXP3 (-11,45%), USIM5 (-18,61%), CSNA3 (-15,69%) e GOAU4 (-11,30%).

Os destaques positivos ficam por conta de: CIEL3 (+10,51%), IMBI4 (+10,67%) e CESP6 (+4,40%).

### EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

**Cenário Internacional:** As negociações sobre o aumento do limite legal de endividamento dos EUA finalmente chegaram ao fim e a solução encontrada não agradou a ninguém. Na última sexta-feira a Standard & Poor's rebaixou o rating dos EUA e as demais agências de classificação de risco já alertaram para a possibilidade de redução da nota caso o elevado nível atingido pela dívida não sofra redução. Os investidores seguem bastante cautelosos e evitam assumir posições de risco. O ritmo de expansão da economia norte-americana segue em queda, mas as autoridades não dão sinais de que novos estímulos possam ser adotados no curto prazo. Inclusive a eficácia de um eventual QE3 tem sido bastante questionada, dado que os resultados dos últimos incentivos monetários mostraram-se pouco satisfatórios. Os problemas fiscais deverão continuar assolando a Europa nos próximos meses. O pacote aprovado pela União Européia no mês passado para socorrer a Grécia trouxe um alívio temporário, mas há ceticismo de que as medidas adotadas não são suficientes para dar um ponto final às dificuldades atravessadas pela Grécia e outros países periféricos do continente. O risco de contágio para as maiores economias da região é crescente, mas os países periféricos têm realizado colocações bem-sucedidas de títulos da dívida, porém a tendência é que os yields permaneçam em patamares elevados. Na China, as medidas adotadas começam a surtir efeito e, diante da deterioração do quadro externo, é provável que o governo não adote novas disposições restritivas no curto prazo. Na China, os últimos dados indicam que finalmente as diversas medidas adotadas começam a surtir efeito sobre a atividade, porém a inflação continua em níveis bem altos.

**Câmbio:** As recentes medidas adotadas pela equipe econômica do governo federal sinalizaram uma clara mudança de estratégia. Após inúmeras alterações promovidas no mercado à vista, o esforço deverá agora ser direcionado para o mercado futuro (regulação dos derivativos de câmbio), cujo volume de recursos negociados chega a ser quase oito vezes superior ao registrado no mercado à vista. O Conselho Monetário Nacional recebeu autorização para ser o regulador das operações com derivativos e tem autorização para elevar a alíquota do IOF para até 25% (inicialmente a alíquota é de 1% e incide sobre a posição líquida vendida que seja acima de US\$ 10 milhões). De fato eventuais medidas no mercado futuro tendem a ser mais efetivas na tentativa de evitar a apreciação do real, considerada excessiva pelos membros da equipe do governo, porém são de difícil implantação, já que envolvem critérios de precificação ainda não padronizados, bem como a apuração do saldo de um determinado investidor e a própria definição do conceito de derivativos. A tendência é de forte redução do volume de contratos negociados no mercado cambial doméstico, não só pela limitação que as medidas trazem para a elaboração de estratégias, como pelo próprio aumento da percepção dos agentes da ausência de regras claras e sólidas.

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

**Juros:** A ata da última reunião do Copom não foi clara sobre os próximos passos relacionados à política monetária interna. Apesar da ausência da expressão de que o ajuste de alta da Selic será feito por tempo suficientemente prolongado e de que o cenário prospectivo de inflação mostra sinais mais favoráveis, as incertezas cada vez maiores ligadas ao cenário externo, as pressões por reajustes salariais e o nível de expansão da oferta de crédito em patamares elevados ainda consistem em importantes fatores que deverão influenciar a decisão do colegiado na reunião do último dia deste mês de agosto. Como já citado em nossos relatórios anteriores, o principal foco de preocupação tem sido os ganhos salariais superiores à produtividade média da mão-de-obra e os próximos dados de inflação e atividade serão determinantes para a definição da trajetória da Selic. Outro ponto de atenção da ata foi a ausência do texto de que a inflação convergirá para o centro da meta em 2012, que vinha sendo ressaltado em documentos anteriores. Nossa percepção, no entanto, é de que o cumprimento da meta oficial no ano que vem é de fundamental importância para a manutenção da credibilidade do Comitê de Política Monetária, dado que o objetivo só foi atingido uma única vez nos últimos 4 anos (já incluindo aqui o ano de 2011). Em suas últimas projeções, o Banco Central manteve a estimativa de convergência da inflação para o centro da meta somente no primeiro semestre de 2013.

**Bolsa de Valores:** A bolsa de valores de São Paulo acumulava perdas de 15,1% até o final do mês de julho. Diante de tantas incertezas que rondam a economia mundial, inclusive com a possibilidade de um até então impensável rebaixamento do rating dos EUA pelas principais agências de classificação de risco, e com o juro básico interno na casa de 12,50% aa, que já seria suficiente para desestimular qualquer investimento de risco médio/alto, o cenário para o mercado de renda variável não é nada favorável. Conforme ressaltado no relatório passado, a temporada de divulgação de balanços corporativos no Brasil demonstrou alguma corrosão dos lucros das empresas no 2º trimestre por conta da forte alta inflacionária e da dificuldade de repasse em setores específicos. Algumas companhias revisaram suas projeções para o ano corrente em função do aumento dos custos. Especificamente em relação à Petrobrás, a divulgação do seu plano de investimentos para o período 2011-2015 foi bem recebida pelo mercado, que agora depende do bom humor externo para apresentar alguma recuperação. Por sinal, o front internacional deverá conduzir o desempenho da bolsa brasileira nas próximas semanas. O início do mês de agosto foi marcado por forte aumento da aversão ao risco, reflexo das preocupações relacionadas à possibilidade de um novo período recessivo nas economias desenvolvidas. Atenção para os dados de atividade industrial e de serviços e para os números do enfraquecido mercado de trabalho norte-americano. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Siderúrgico e Bancário. Setor substituído: Consumo.

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

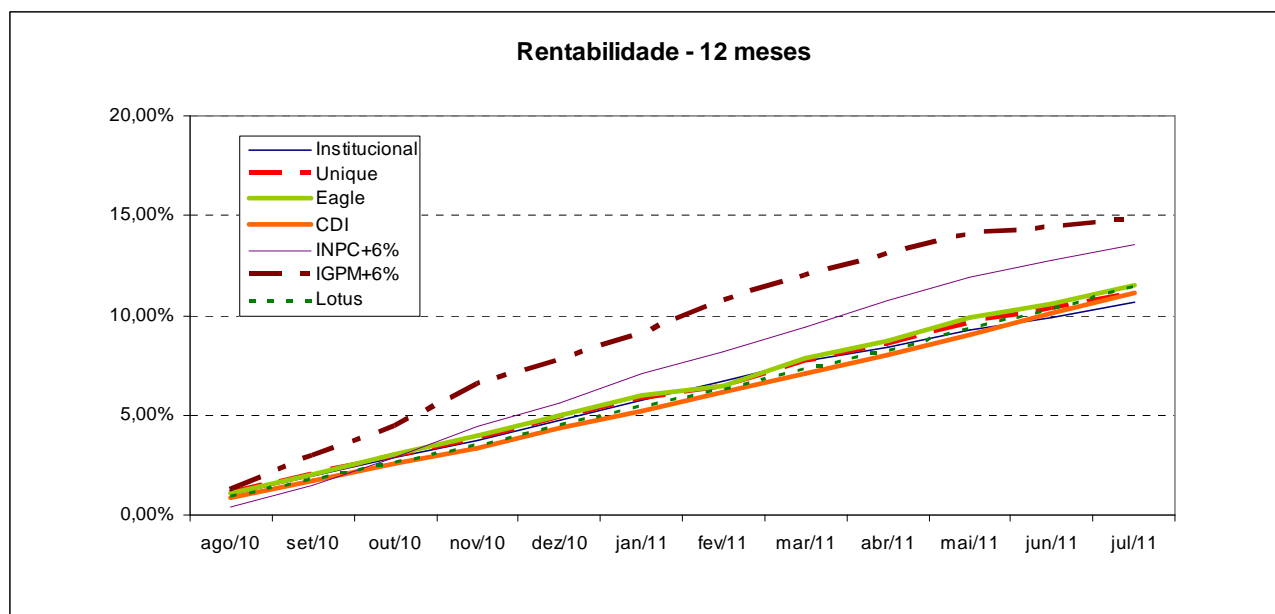
### RENTABILIDADES

#### Fundos Multimercado

Fundo	Desde Início	12 meses	2010	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Acum 2011
Institucional	190,97%	10,64%	10,73%	0,95%	0,86%	0,98%	0,66%	0,77%	0,60%	0,66%	-	-	-	-	-	5,61%
CDI	172,56%	11,16%	9,74%	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	-	-	-	-	-	6,53%
% CDI	<b>110,67%</b>	<b>95,34%</b>	<b>110,13%</b>	<b>110,48%</b>	<b>102,35%</b>	<b>106,78%</b>	<b>79,07%</b>	<b>78,61%</b>	<b>62,67%</b>	<b>68,18%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>85,88%</b>
Unique	88,55%	11,13%	10,97%	0,93%	0,57%	1,20%	0,78%	1,02%	0,60%	0,72%	-	-	-	-	-	5,97%
CDI	77,88%	11,16%	9,74%	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	-	-	-	-	-	6,53%
% CDI	<b>113,71%</b>	<b>99,72%</b>	<b>112,56%</b>	<b>108,36%</b>	<b>67,51%</b>	<b>130,93%</b>	<b>92,91%</b>	<b>103,95%</b>	<b>63,51%</b>	<b>74,66%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>91,42%</b>
Eagle	91,91%	11,52%	11,25%	0,95%	0,48%	1,30%	0,79%	1,11%	0,63%	0,84%	-	-	-	-	-	6,24%
CDI	77,88%	11,16%	9,74%	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	-	-	-	-	-	6,53%
% CDI	<b>118,02%</b>	<b>103,26%</b>	<b>115,51%</b>	<b>110,33%</b>	<b>56,61%</b>	<b>141,52%</b>	<b>93,82%</b>	<b>112,75%</b>	<b>65,90%</b>	<b>86,49%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>95,49%</b>
IGPM+6%		14,85%	18,00%	1,28%	1,49%	1,11%	0,94%	0,92%	0,31%	0,37%	-	-	-	-	-	6,58%
INPC+6%		13,51%	12,97%	1,19%	1,03%	1,15%	1,21%	1,06%	0,71%	0,69%	-	-	-	-	-	7,25%

#### Fundo de Renda Fixa

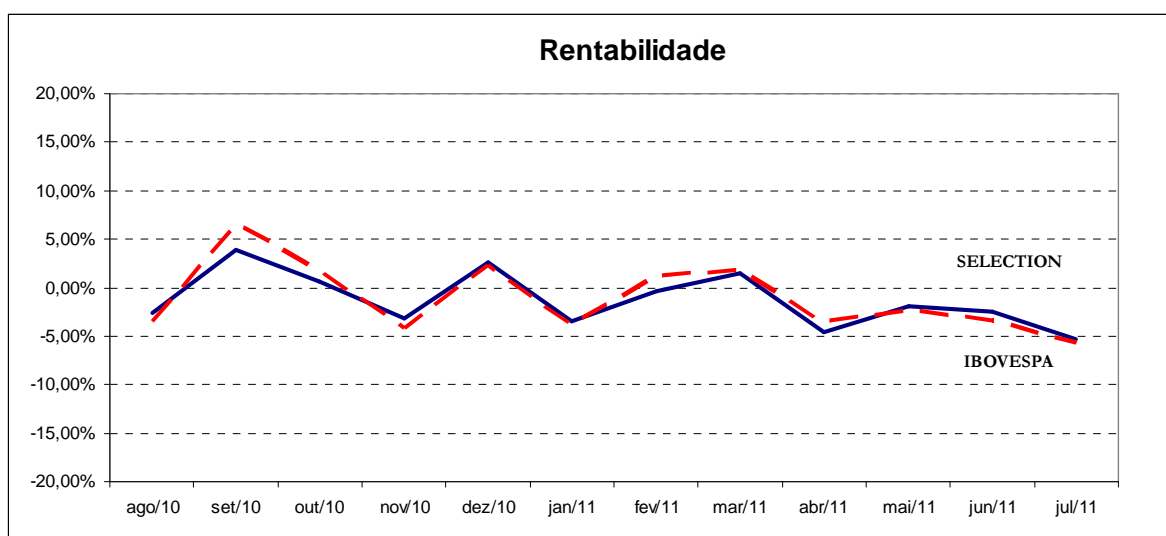
Fundo	Desde Início	12 meses	2010	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Acum 2011
Lotus	41,67%	11,44%	10,13%	0,88%	0,86%	0,94%	0,85%	0,99%	0,97%	0,97%	-	-	-	-	-	6,65%
CDI	40,46%	11,16%	9,74%	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	-	-	-	-	-	6,53%
% CDI	<b>103,00%</b>	<b>102,46%</b>	<b>104,01%</b>	<b>102,94%</b>	<b>102,67%</b>	<b>102,75%</b>	<b>101,33%</b>	<b>100,37%</b>	<b>101,74%</b>	<b>100,67%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>101,79%</b>
IGPM+6%		14,85%	18,00%	1,28%	1,49%	1,11%	0,94%	0,92%	0,31%	0,37%	-	-	-	-	-	6,58%
INPC+6%		13,51%	12,97%	1,19%	1,03%	1,15%	1,21%	1,06%	0,71%	0,69%	-	-	-	-	-	7,25%



## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

### Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	2010	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Acum 2011
Selection	5,36%	-14,62%	-3,90%	-3,47%	-0,30%	1,46%	-4,56%	-1,96%	-2,45%	-5,32%	-	-	-	-	-	-15,61%
Ibovespa	-9,29%	-12,87%	1,04%	-3,94%	1,21%	1,79%	-3,58%	-2,29%	-3,43%	-5,74%	-	-	-	-	-	-15,12%
% Ibovespa	<b>14,65%</b>	<b>-1,75%</b>	<b>-4,95%</b>	<b>0,47%</b>	<b>-1,51%</b>	<b>-0,32%</b>	<b>-0,98%</b>	<b>0,33%</b>	<b>0,98%</b>	<b>0,42%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-0,49%</b>



**Infinity Asset Management**  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.